

# Mobilidade internacional e desenvolvimento da carreira de jovens migrantes Portugueses qualificados no Brasil

*Caroline Fracalossi<sup>1</sup>*

*Maria da Conceição Pereira Ramos<sup>2</sup>*

## **Resumo**

No contexto mundial e laboral cada vez mais globalizado, o presente estudo pretendeu verificar quais os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens emigrantes portugueses qualificados para o Brasil, depois do ano de 2008 e do acentuar da crise econômica mundial no continente europeu, com o objetivo de identificar as principais causas deste aumento e as motivações destes emigrantes. Foi utilizada a metodologia qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas de caráter intensivo aplicadas a dez portugueses, emigrantes trabalhadores, jovens e licenciados. A presente investigação destacou o importante papel que os fatores não estritamente econômicos exercem na decisão pela migração internacional, com destaque para o crescente aumento do interesse pelo desenvolvimento de carreiras internacionais entre os jovens licenciados.

**Palavras-chave:** Migração; Portugueses; Brasil; Mobilidade; Jovens qualificados.

<sup>1</sup> Universidade do Porto. Mestre em Economia e Gestão Internacional pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) – Portugal. carol.2710@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professora da Faculdade de Economia da Universidade do Porto (FEP) – Portugal Investigadora do CEMRI (Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais), UAb; Doutora em Ciência Económica – Recursos Humanos, pela Universidade de Paris I, Sorbonne, França. cramos@fep.up.pt.

# International mobility and career development of young qualified Portuguese emigrants in Brazil

## Abstract

Considering the context of a world that is getting more globalized and borderless every day, the present study intended to verify which are the influencing factors impending on the increasing mobility of qualified young Portuguese workers to Brazil, after 2008, year that the European continent crisis accentuated, aiming to identify the main causes of this increase, related to the individual motivations of these Portuguese emigrants. A qualitative methodology was used through intensive semi-structured interviews applied to ten Portuguese interviewees, emigrant workers and young graduates. The present research has highlighted the important role that the not strictly economic factors perform in deciding to migrate abroad and the growing interest on the development of international careers among young graduates.

**Keywords:** Migration; Portuguese; Brazil; Mobility; Qualified young people.

## Introdução

A migração internacional é um processo social que envolve o fluxo de pessoas entre países. Desta forma, o horizonte do migrante não se restringe à cidade ou região mais próxima, sendo antes o seu horizonte no mundo, onde a globalização alarga fronteiras, beneficiando a mundialização das migrações e a manutenção e expansão das diásporas (MARTINE, 2005; RAMOS, 2013a,b). Dentro deste contexto está o crescimento das atividades de negócios internacionais, a necessidade crescente pela transferên-

cia de conhecimento a nível global e o aumento do interesse por carreiras internacionais. O desenvolvimento das infraestruturas e dos meios de transporte e de comunicação facilitou a procura noutros países de melhores condições de vida e de trabalho.

O estudo dos movimentos migratórios internacionais individuais, entre a população jovem e qualificada, e a direção dos fluxos migratórios de um país desenvolvido para um país em desenvolvimento, é um fenómeno cada vez mais frequente e pouco abordado pela literatura até há poucos anos (SUUTARI e BREWSTER, 2000). Existe muita literatura relacionada com os expatriados, ditos tradicionais, negligenciando-se por vezes, nas áreas da Economia e da Gestão, os indivíduos que buscam, de forma independente, uma nova oportunidade fora do seu país de origem (INKSON *et al.*, 1997; RICHARDSON e MALLON, 2005).

Assim, temos o caso do Brasil, que vem apresentando uma boa posição econômica no cenário internacional e ao mesmo tempo procura profissionais qualificados no mercado de trabalho, para colmatar necessidades em certos setores, observando-se um aumento de mais de 50% nas autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros entre 2008 e 2012, sendo Portugal o país que apresentou o aumento mais acentuado nas autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil (Ministério do Trabalho e Emprego, 2013). Deste modo, torna-se relevante a associação destes dois países – um emissor, o outro receptor – para explicar as migrações internacionais atuais, para além do passado histórico e cultural que os une.

Pretende-se com este estudo responder à questão da investigação: “Quais os fatores influenciadores do aumento da mobilidade de jovens emigrantes portugueses qualificados para o Brasil na atualidade?”, tendo como objetivo geral identificar as principais causas do aumento dos fluxos imigratórios no Brasil, depois de 2008, relacionadas com as motivações desses emigrantes portugueses. Como objetivos específicos, pretende-se analisar os fa-

tores influenciadores econômicos e os fatores não estritamente econômicos para a decisão de emigrar e o papel de cada país envolvido (país de destino e país de origem) na decisão, assim como conhecer os projetos futuros de migração dos entrevistados em termos de permanecer no Brasil, reemigrar para outro país ou regressar ao país de origem. Procurou-se igualmente analisar a relação entre as experiências internacionais anteriores dos entrevistados e dos seus familiares e o papel das redes de migração e das famílias no país de destino, com a decisão de emigrar.

A presente investigação centra-se no estudo de um fenômeno atual, com uma população e contexto específicos. Desta forma, considerou-se relevante o uso da metodologia qualitativa, realizada através de entrevistas semiestruturadas aprofundadas aplicadas a 10 jovens emigrantes portugueses qualificados, de idades compreendidas entre os 25 e os 33 anos, cuja emigração foi posterior a 2008. Estas entrevistas foram precedidas de 21 inquéritos realizados no processo de recolha e desenvolvimento da investigação.

## Revisão de literatura

### Migração internacional

Para melhor analisar as migrações internacionais no século XXI, é importante salientar a profunda influência que a globalização exerce nos deslocamentos da população, principalmente devido a alguns fatores, como a redução dos custos de transportes e das comunicações eletrônicas, a expansão das atividades das empresas transnacionais, entre outros, facilitando a disseminação do conhecimento e da informação sobre as oportunidades migratórias e desenvolvendo práticas transvirtuais que ligam o emigrante ao país de origem. Esta nova realidade mudou radicalmente a natureza do trabalho internacional (BONACHE *et*

al., 2010), sendo, deste modo, o aumento da mobilidade internacional uma importante manifestação da internacionalização das profissões e dos mercados de trabalho (BARUCH *et al.*, 2007; RAMOS, 2008, 2013a,b). Não obstante, para melhor analisar a migração internacional é importante considerar as suas vantagens e desvantagens, tendo em conta todos os envolvidos: país de origem, país de destino e migrantes. O quadro que se segue resume alguns dos aspetos que podem ser considerados, segundo Martine (2005), Mahroum *et al.* (2006) e Taran *et al.* (2009).

**Quadro 1:** Vantagens e desvantagens da migração internacional

VANTAGENS		DESvantagens	
País de Origem	País de Destino	País de Origem	País de Destino
Investimento de remessa que origina dinamismo económico, através das entradas de fluxos de capital.	Os países receptores recebem uma grande quantidade de recursos humanos qualificados, cujos custos foram internalizados por outros ( <i>brain gain</i> ).	A fuga de cérebros ( <i>brain drain</i> ) leva a deficit de recursos humanos qualificados, para além dos prejuízos nos investimentos públicos em ensino no país de origem.	Os países receptores são palco de conflitos e tensões sociais que surgem das diferenças étnicas, linguísticas e religiosas.
Redes e ligações produtivas na transferência de conhecimento.	A migração revitaliza sociedades envelhecidas ao preencher lacunas demográficas e laborais.	Consumo de remessas e dependência.	O país de destino sofre risco de erosão da cultura nacional.
Desenvolvimento e aumento do comércio internacional devido às relações das comunidades transnacionais.	Melhoria da qualidade de vida, dado que os migrantes realizam atividades que os nativos não querem fazer, e por baixos salários.	Os migrantes sofrem dificuldades de comunicação e adaptação, estresse psicológico, perda de identidade e de referencial afetivo.	Os migrantes competem por empregos e reduzem os salários dos locais, o que provoca reações dos que veem os imigrantes como concorrentes no mercado de trabalho.

Fonte: Adaptado de Martine, 2005, p.12.

## Características dos migrantes internacionais individuais na atualidade

Para melhor compreender as motivações dos indivíduos que decidem fazer uma migração internacional independente, é importante, em primeiro lugar, determinar o seu perfil, através de algumas características típicas. Segundo Ikson *et al.* (1997), as características dos migrantes internacionais individuais podem ser relacionadas com os seus principais fatores motivacionais, tais como: experiência cultural, aprendizagem pessoal, desejo de se tornar autossustentável, entre outros. A teoria do capital humano destaca o investimento na educação, formação acadêmica e profissional, sobretudo de jovens, como uma forte motivação para as migrações de caráter individual (RAMOS, 1995).

Relacionado com a idade, segundo Noe e Barber (1993), os mais jovens (com menos de 35 anos de idade) entendem uma missão internacional como muito importante, devido ao fato de ainda terem uma longa carreira pela frente e de, deste modo, esperarem beneficiar da ampla gama de atribuições e responsabilidades associadas ao trabalho no exterior (TUNG, 1998). Segundo as leis do demógrafo Lee (1966), os indivíduos têm maior propensão para migrar em certas fases da vida, dado que é normalmente em idades mais jovens que ocorre o processo emigratório, em especial no caso das migrações por motivos econômicos e laborais.

O percentual da camada jovem na população de emigrantes portugueses tem aumentado consideravelmente, como também o grau de instrução dos portugueses emigrantes, sendo crescente os que apresentam níveis de ensino superior (RAMOS, 2003; 2013a,b). Docquier e Rapoport (2012) referem num estudo sobre a evolução da “fuga de cérebros” nas últimas quatro décadas que Portugal constituía, em 2000, um dos países europeus mais afetados pela emigração qualificada, com uma taxa de 19,5% da força de trabalho do país. Os dados avançados pelas Ordens dos

Engenheiros, dos Arquitetos, dos Enfermeiros e dos Médicos mostram grandes áreas emissoras de mão de obra mais qualificada para o exterior (RAMOS, 2013b). Dentro deste contexto está o aumento do interesse, por parte dos jovens migrantes internacionais independentes, pelas carreiras internacionais, também conhecidas como *boundaryless career* ou “carreira sem fronteiras” (BARUCH *et al.*, 2007). Os migrantes internacionais individuais podem ser considerados a base das “carreiras sem fronteiras”, uma vez que estes indivíduos atravessam fronteiras organizacionais e nacionais de forma independente (SUUTARI e SMALE, 2008). Com efeito, “os novos trabalhadores globais podem ser as populações originárias da emigração” (RAMOS, 2003, p.71).

## Fatores influenciadores das migrações internacionais

Para melhor compreender os fatores influenciadores das migrações internacionais da forma mais ampla possível, elaboramos um quadro teórico (Quadro 2) no qual são apresentados os principais fatores motivacionais das migrações internacionais, os quais foram separados entre fatores econômicos e fatores não estritamente econômicos, divididos entre categorias e subcategorias. Não obstante, é importante destacar que as categorias e subcategorias não são mutuamente exclusivas, podendo apresentar dados comuns entre elas.

### Fatores econômicos

Para a análise dos fatores econômicos, influenciadores das migrações internacionais, foram utilizadas algumas das teorias da migração internacional que tentam explicar os movimentos migratórios de pessoas e suas motivações, tendo em conta o enfoque positivo e negativo dos seus efeitos. Desta forma, destacou-se das teorias a característica mais marcante, para assim poder analisar os fatores econômicos da forma mais completa possível.

Estas teorias elaboram mecanismos causais que operam a níveis bastante amplos e diversos de análise, além de auxiliarem na interpretação empírica dos fenômenos (PATARRA, 2006).

### Fatores não estritamente econômicos

Os fatores não estritamente econômicos são fatores influenciadores das migrações internacionais de caráter mais individual. Segundo Inkson *et al.* (1997) e Tung (1998), os indivíduos que procuram um trabalho internacional perseguem frequentemente interesses pessoais. Desta forma, segue-se a abordagem de Dickmann (2012), cujo estudo organiza os principais fatores influenciadores individuais em categorias-chave, tais como: interesses pessoais; redes de contatos; fatores nacionais e fatores específicos locais.

Os estudos pioneiros de Ravenstein (1876, 1889) tiveram um caráter determinante na construção do quadro teórico associado às migrações e ao desenvolvimento do modelo de atração-repulsão. Por um lado, os migrantes são influenciados por fatores repulsivos no território de origem; por outro, a escolha do território de acolhimento está condicionada pela existência de fatores atrativos, econômicos, profissionais e sociais. Lee (1966) segue a contribuição de Ravenstein, com algumas críticas, assinalando a existência de obstáculos e de fatores pessoais como determinantes na decisão de emigrar. A distância e os custos de transporte, as dificuldades burocráticas, assim como as políticas migratórias, podem impedir a deslocação, assim como as alterações na vida do migrante (idade, instrução etc.). Há que integrar as migrações internacionais na teoria e na reflexão econômicas. “A migração é rebelde às leis que lhe associam: o economista deve compreender as deslocações das populações através das diversidades das situações regionais e locais e reintroduzir os parâmetros extraeconômicos” (RAMOS, 1995, p. 778).



**Quadro 2:** Quadro teórico dos fatores influenciadores das migrações internacionais

	Categories	Subcategorias	Fatores segundo a revisão de literatura
FATORES ECONÓMICOS	<b>Crescimento económico</b>	Forças de expulsão do país de origem	Estado de instabilidade económica; Falta de direitos humanos
		Forças de atração do país de destino	Desenvolvimento e crescimento económicos
	<b>Mercado de trabalho</b>	Oportunidade de emprego na área de formação específica	Situação do mercado de trabalho de ambos os países;
			Possibilidades de carreira limitadas no país de origem; Maior rendimento <i>per capita</i> no país de destino
	<b>Migração familiar</b>	Estratégias familiares – envio de remessas financeiras	Maximizar o rendimento familiar e melhorar as condições de vida
<b>Necessidade de mão-de-obra específica</b>	Especificidades dos trabalhadores portugueses em relação aos brasileiros	Conhecimento de necessidades específicas de mão-de-obra no país de destino; Interesse dos empregadores no país de destino	
FATORES NÃO ESTRITAMENTE ECONÓMICOS	<b>Interesses pessoais</b>	Considerações pessoais	Novas experiências internacionais; Desenvolvimento/Crescimento pessoal; Desafio pessoal; Aventura e mudança de vida
		Considerações profissionais	Desenvolvimento profissional; Progressos na carreira; Benefícios financeiros
	<b>Redes de contactos</b>	Membros da família que fizeram migrações internacionais	Autossustentação da emigração
		Existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil	Redes de migração – contactos prévios no país de destino
	<b>Fatores nacionais</b>	Características geográficas	Escolha por países mais próximos geograficamente
		Características culturais	Semelhanças culturais; Compatibilidade da linguagem
		Características legislativas	Facilidade das políticas de imigração (concessão de vistos)
<b>Fatores locais específicos</b>	Razões da escolha da cidade de destino	Pontos em comum com o país de origem; Família e amigos; Qualidade de vida; Oportunidades educacionais	

## O Brasil e a mobilidade internacional

No que diz respeito à mobilidade internacional, o Brasil é conhecido por ser historicamente um grande receptor de migrantes internacionais. Entre 1872 e 1972, houve um significativo fluxo de imigração para o Brasil, principalmente de pessoas originárias de Portugal, Itália, Espanha e Alemanha, imigrantes que estabeleceram colônias no país (DEMARTINI, 2006), existindo atualmente muitos portugueses envelhecidos.

Na década de 80 do século XX, o Brasil passou por uma crise na sua economia nacional, contrastante com a situação relativamente favorável nas economias dos países desenvolvidos. Estes fatores podem ser considerados um impulso para a mudança nos fluxos migratórios no país, razão pela qual, a partir da década de 80, o Brasil revelou um crescente aumento no número de pessoas a residir no exterior (BRZOZOWSKI, 2012), criando uma vaga de emigração nunca vista anteriormente, tendo como um dos principais destinos Portugal (TORRESAN, 2012). Nos últimos anos, a estabilização econômica e o crescimento voltaram a tornar o Brasil um país atraente para a imigração (REIS, 2011) e, desta forma, percebe-se uma nova reversão e uma maior tendência para o caráter de país de imigração.

Considerando os imigrantes que procuram o Brasil para trabalhar, segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, o número de autorizações de trabalho concedidas a estrangeiros aumentou de 43.993, em 2008, para 67.220, em 2012, apresentando um aumento, neste período, de mais de 50%, o que aponta para um aumento constante das autorizações de trabalho desde 2008, ano em que a crise econômica eclodiu em todo o mundo. Dentro deste contexto está o forte crescimento de uma nova vaga da imigração dos portugueses no Brasil, destacando-se o aumento de mais de 200% no número de autorizações no primeiro trimestre de 2012, em relação ao primeiro trimestre de 2013, e de mais de 200%, se considerarmos o período de 2009

a 2012 (Quadro 3). Dado que a entrada de portugueses no Brasil não está sujeita à posse de um visto de entrada, é possível que os valores referentes às autorizações de trabalho não contemplem a totalidade dos que saíram de Portugal para o Brasil, não existindo também registos de saída do país de origem.

**Quadro 3:** Autorizações de trabalho concedidas pelo Brasil aos portugueses

Ano	2009	2010	2011	2012	2012 1.º Trimestre	2013 1.º Trimestre
Autorizações concedidas	708	757	1547	2171	349	704

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego do Brasil (2013)

## Metodologia

A metodologia qualitativa utilizada neste estudo foi desenvolvida através de entrevistas semiestruturadas. Para a realização das entrevistas, foram selecionados indivíduos que reuniam características específicas, criando desta forma uma tipologia baseada nos objetivos principais do trabalho. Os critérios de inclusão foram:

- Indivíduos portugueses;
- Emigrantes trabalhadores individuais (autoexpatriados);
- País de destino: Brasil;
- Período da emigração: posterior a 2008;
- Grau de escolaridade mínima: licenciados;
- Idade: jovens, até 35 anos

A seleção inicial foi feita através de redes sociais, por meio do envio de um pré-questionário, o qual permitiu selecionar os in-

divíduos dentro dos critérios de inclusão, para posteriormente proceder à entrevista. Entre as 21 respostas ao pré-questionário, 10 foram entrevistados, sendo seis do sexo masculino e quatro do sexo feminino, residentes em seis estados diferentes do Brasil. Deste grupo de jovens, apenas uma está atualmente desempregada, tendo retornado a Portugal, enquanto os restantes continuam no Brasil a trabalhar na área das suas formações académicas. Seis dos entrevistados já saíram de Portugal com um emprego garantido no Brasil, por iniciativa própria, através de contatos prévios pessoais, e os outros três conseguiram trabalho depois de chegar ao país de destino.

A elaboração do guião de entrevista teve como base o aplicado no estudo de Dickmann (2012), adaptado ao público-alvo em causa e aos propósitos da investigação. Desta forma, a partir dos principais aspetos recolhidos na revisão de literatura partiu-se para a elaboração do guião de entrevista, o qual foi dividido entre fatores económicos e fatores não estritamente económicos motivadores da emigração. As entrevistas decorreram entre março e maio de 2013 e foram realizadas através de videochamada (*skype*®), devido principalmente a razões práticas relacionadas com os custos e a distância geográfica em questão, tendo em consideração a nossa estadia em Portugal e a dos entrevistados no Brasil.

A técnica de análise utilizada foi a análise de conteúdo: primeiramente, elaborou-se uma grelha de análise de conteúdo, utilizando para o efeito o quadro teórico dos fatores discutidos na revisão de literatura. No seguimento desta mesma ideia, seguiu-se a análise dos dados, baseada em Amaral e Sousa (2009): transcrição das entrevistas; análise de cada entrevista; separação e codificação dos dados; análise das questões extras; relação dos fatores destacados pela literatura e possíveis novos fatores não abordados pela literatura, mas relacionados com o atual cenário apresentado; e cruzamento dos dados obtidos nas entrevistas. Foi utilizado também, para complementar a análise de conteúdo

das entrevistas, o programa QSR NVivo 10, um *software* informático de análise qualitativa dos dados.

## Discussão dos resultados

O Quadro 4 resume os principais dados obtidos na análise das entrevistas, relacionados com os principais fatores influenciadores da mobilidade internacional, indicados pelos entrevistados.

**Quadro 4:** Fatores influenciadores da mobilidade internacional

Categorias	Principais fatores influenciadores
<b>FATORES ECONÔMICOS</b>	
Crescimento econômico	Estado de instabilidade econômica de Portugal. Portugal, país sem perspectiva de crescimento econômico futuro. Rápido crescimento econômico do Brasil.
Mercado de trabalho	Situação do mercado de trabalho de ambos os países. Possibilidades de carreira limitadas em Portugal. Oportunidades e espaço para crescer profissionalmente no Brasil. Reconhecimento internacional do mercado de trabalho brasileiro.
Migração familiar	Investimento pessoal e profissional.
Necessidade de mão de obra específica	Grande número de oportunidades de trabalho.
<b>FATORES NÃO ESTRITAMENTE ECONÔMICOS</b>	
Interesses pessoais	Novas experiências internacionais. Desenvolvimento/Crescimento pessoal. Aventura e mudança de vida. Desenvolvimento profissional. Reconhecimento pela experiência internacional.
Redes de contatos	Membros da família que realizaram migrações internacionais. Existência de contatos/conhecidos no país de destino.
Fatores nacionais	Clima tropical do Brasil. Compatibilidade da linguagem. Facilidades das políticas de imigração (emissão de vistos).
Fatores locais específicos	Família e amigos. Local da empresa ou do estágio profissional.

## Fatores econômicos

A categoria “Crescimento econômico” foi muito referenciada entre os entrevistados, tendo os fatores de expulsão do país de origem, Portugal, sido mais referenciados que os fatores de atração do país de destino, Brasil. Relativamente a Portugal, destacou-se entre os entrevistados a alusão à recessão econômica e à falta de perspectivas de crescimento econômico futuro, fator que a revisão de literatura, até ao momento, não teve devidamente em conta. Entretanto, Taran *et al.* (2009) afirmam que a instabilidade e a estagnação econômicas do país de origem são fatores que aumentam a propensão para emigrar, dados também observados entre os entrevistados do presente estudo. Já no que diz respeito ao Brasil, Velázquez (2000) salienta que a migração ocorre durante períodos de rápido crescimento econômico, o que foi sustentado pelos entrevistados, os quais destacaram o desenvolvimento e crescimento econômicos do Brasil e as suas novas necessidades laborais, que geram aumento de oportunidades de emprego e crescimento profissional.

A situação no mercado de trabalho foi um importante fator influenciador da mobilidade internacional destes emigrantes portugueses analisados, tanto relacionado com o país de origem, como com o país de destino. Estes resultados estão de acordo com os apresentados por Batić (2012), o qual afirma que as condições conjunturais no mercado de trabalho de ambos os países impulsionam as migrações.

Relativamente ao país de origem, Portugal, este foi destacado pelos entrevistados como estando associado à insegurança no emprego, baixa perspectiva de desenvolvimento da carreira e dificuldade de conseguir o primeiro emprego na área específica da formação académica, resultados que vão ao encontro de Suutari e Brewster (2000) e Taran *et al.* (2009), que afirmam que as possibilidades de carreira limitadas e a falta de oportunidades no país de origem atuam como estímulos à emigração.

No que diz respeito à escolha do país de destino, Brasil, foram destacadas as oportunidades de emprego e de crescimento profissional, o que foi confirmado por Batić (2012), que afirma que os migrantes internacionais decidem mudar de país quando percebem que as oportunidades laborais no país de destino são maiores que no país de origem. Outro fator assinalado pelos entrevistados foi o reconhecimento internacional de algumas profissões no Brasil, fator ainda não abordado pela literatura, mas que parece estar muito relacionado com o atual cenário de globalização das profissões, principalmente no que diz respeito à necessidade de formação de profissionais globais e às “carreiras sem fronteiras”. A seletividade do país de destino também pode ser explicada, segundo Haas (2010), pela melhor distribuição de rendimento no país de acolhimento, o que não foi observado neste grupo de entrevistados e que parece estar muito relacionado com as migrações internacionais atuais, em que os indivíduos procuram oportunidades de aprendizagem, crescimento e reconhecimento profissional, não considerando tanto num primeiro momento o salário ou o rendimento *per capita* como fator influenciador decisivo para a migração internacional.

### Fatores não estritamente econômicos

Os fatores não estritamente econômicos foram fortemente representados na decisão pela migração internacional deste grupo de entrevistados. A categoria “Interesses pessoais”, subcategoria “Considerações profissionais”, e a categoria “Redes de contatos”, ou seja, a existência de familiares e/ou conhecidos no Brasil, foram as que influenciaram a maioria dos entrevistados a optar pela migração internacional e na escolha do país de destino.

Relativamente aos interesses pessoais, a subcategoria “Considerações pessoais”, principalmente ligadas ao crescimento e desenvolvimento pessoais e a novas experiências internacionais, aventura e mudança de vida, aparece entre as principais razões

para a migração internacional, resultados que vão ao encontro de Inkson *et al.* (1997), Tung (1998) e Tharenou (2003) e que são confirmados por Doherty *et al.* (2011). Esta mesma subcategoria foi também muito referenciada pelos entrevistados, principalmente estando relacionada com o reconhecimento futuro pela experiência internacional, o que é sustentado por Suutari e Brewster (2000), Stahl *et al.* (2002), Richardson e Mallon (2005) e Dickmann *et al.* (2008), os quais confirmam que, através das novas experiências internacionais, os migrantes acreditam que terão vantagens profissionais no futuro e consequentes progressos na carreira. Foram destacados pelos entrevistados fatores como as oportunidades relacionadas com a carreira, possibilidades de adquirir novas competências e consequente desenvolvimento profissional, fatores estes salientados por Dickmann *et al.* (2008), Tung (1998) e Stahl *et al.* (2002). Não se observou, entre os entrevistados, a motivação relacionada com os possíveis benefícios financeiros de um emprego fora do país de origem ou a preocupação de envio de remessas financeiras para Portugal, razão que também pode estar relacionada, conforme dito anteriormente, com as características deste grupo de entrevistados, nomeadamente por serem jovens sem famílias a seu cargo no país de origem.

A categoria “Redes de contatos” demonstrou ser de grande influência na escolha pela migração internacional e pelo país de destino, pois a maioria dos entrevistados destacou a preferência pelo Brasil devido ao fato de ter aí familiares, amigos ou conhecidos, fatores que facilitam a adaptação e a inserção no mercado de trabalho, tendo desta forma o papel das redes sociais sido visto como um importante incentivo para a escolha do país de destino, corroborando Velázquez (2000) e Black *et al.* (2006).

Outro fator de destaque está relacionado com a predisposição para as migrações internacionais, no sentido de migrações anteriores por parte de membros da família, o que se verificou entre



os entrevistados, pois a maioria confirmou ter membros da família que realizaram migrações internacionais anteriores.

Juntamente com as redes de contatos, os fatores nacionais representam um fator de relevância na escolha do país de destino para os migrantes internacionais. O destaque vai para as características culturais, principalmente relacionadas com a questão do idioma, fator destacado pela maioria dos entrevistados, que vai ao encontro de Dickmann (2012). No que diz respeito às semelhanças culturais, segundo Noe e Barber (1993), os indivíduos que procuram emprego no exterior por iniciativa própria têm uma maior tendência para escolher países mais semelhantes. Relacionado com as características geográficas, segundo Suutari e Brewster (2000), os migrantes internacionais escolhem preferencialmente países mais próximos geograficamente, o que, neste caso, não foi observado, devido à distância entre os dois países em estudo (Portugal e Brasil).

Relativamente aos fatores locais específicos, isto é, a escolha das cidades no país de destino, para a maioria deste grupo está relacionada com as redes de contatos de família e/ou amigos, reforçando a ideia de Derwing e Krahn (2008) e Dickmann (2012). Foi também destacado entre os entrevistados o fator profissional como determinante na escolha da cidade, ou seja, a razão deve-se à localização da empresa onde conseguiram estágio profissional ou emprego, aparecendo desta forma um novo fator, relacionado com a escolha do local específico no país de destino.

### Relação entre os fatores destacados pela literatura e os possíveis novos fatores

Durante a codificação dos dados, além de serem relacionadas as informações obtidas com a literatura estudada, foi dada especial atenção às novas informações fornecidas pelos entrevistados, as quais não foram previamente identificadas na literatura. Desta

forma, considerando-se os fatores influenciadores manifestados pelos entrevistados e o quadro teórico da revisão de literatura, os dados foram codificados em três tipos: novos fatores (NF), que correspondem a fatores destacados pelos entrevistados e que não estão referidos na revisão de literatura; fatores referidos pelos entrevistados e relacionados com a literatura (FR); e fatores identificados na revisão de literatura, mas que não foram referidos pelos entrevistados (FN), baseados no estudo de Amaral e Sousa (2009), auxiliando assim na busca pelos novos fatores.

Os novos fatores destacados pelos entrevistados foram: a falta de perspectiva de crescimento econômico futuro de Portugal; o reconhecimento internacional do mercado de trabalho no Brasil; a migração internacional como um investimento pessoal e profissional; o clima tropical do Brasil e a escolha da cidade influenciada pelo local do estágio profissional ou emprego. Estes fatores mostraram uma forte relação com a situação atual de ambos os países deste estudo e estão muito relacionados com o perfil de migrantes internacionais atuais, ou seja, com a evolução das migrações internacionais, contribuindo para indicar novas situações a serem consideradas nos estudos sobre mobilidade internacional de pessoas.

Outro ponto interessante verificado são os fatores identificados pela literatura, mas que não foram referenciados pelos entrevistados, os quais também salientam o novo perfil das migrações internacionais. Como exemplo, a falta de direitos humanos como força de expulsão ou a busca por maior rendimento pessoal, ou benefícios financeiros no país de destino, e até a motivação de maximizar o rendimento familiar através das remessas financeiras, o que era muito observado nas migrações tradicionais de há alguns anos atrás. No caso do Brasil, e segundo os dados do Banco de Portugal, os valores das remessas dos portugueses emigrados neste país são pouco expressivos, estando certamente relacionados com o facto de se tratar de uma comunidade há muito tempo instalada.

## Cruzamento de dados obtidos nas entrevistas

Tendo sido apresentados, através da análise de conteúdo dos dados obtidos, os resultados relacionados com as categorias e subcategorias abordadas pela literatura no presente estudo, torna-se importante explorar as possíveis relações entre os principais fatores, fazendo o cruzamento das principais categorias e/ou subcategorias.

Para analisar a influência dos fatores econômicos na decisão por uma migração internacional, faz-se uma separação dos dados relacionados com a saída de Portugal e os fatores relacionados com a escolha do Brasil. Desta forma, percebe-se como os fatores associados aos países envolvidos se complementam, cada um com o seu papel: de expulsão (país de origem) e de atração (país de destino). Ou seja, a falta de perspectivas de crescimento econômico futuro (país de origem) é combinada com o desenvolvimento e crescimento econômicos atuais do país de acolhimento. A insegurança no emprego em Portugal contrapõe-se às oportunidades do mercado de trabalho no país de destino, assim como a baixa perspectiva de desenvolvimento da carreira em Portugal se opõe ao espaço para crescimento profissional oferecido pelo Brasil.

Através da análise dos resultados, foi também possível verificar uma forte relação entre os fatores não estritamente econômicos, destacados pelos entrevistados, e os fatores econômicos relacionados com a escolha do país de destino. Assim, o reconhecimento profissional futuro, fator muito referenciado pelos entrevistados (fator não estritamente econômico), está muito relacionado com o reconhecimento internacional do mercado de trabalho brasileiro (fator econômico). Assinale-se igualmente a procura de progressão profissional e o desenvolvimento e crescimento econômicos do Brasil, que têm gerado muitas oportunidades e espaço para crescer profissionalmente. Da mesma forma, a procura pelo crescimento pessoal, novas experiências, aventura e

mudança de vida e o objetivo de investimento a nível pessoal e profissional. Deste modo, os fatores econômicos apresentados associam-se aos fatores não estritamente econômicos, relacionados com a categoria dos “Interesses pessoais”, o desejo pelo crescimento e desenvolvimento pessoal e a perspetiva de reconhecimento futuro da experiência profissional internacional, aliados à busca pelo desenvolvimento profissional e a possibilidade de aprendizagem, vindo ao encontro da situação económica e laboral dos países envolvidos.

Estes dados corroboram com Torresan (2012), que sugere que a migração internacional está muito relacionada com a situação económica dos países envolvidos, mas a chamada motivação económica está muitas vezes combinada com uma série de outros fatores ditos “não-econômicos”, o que torna difícil separar razões económicas e não económicas das migrações internacionais.

A análise dos planos de futuro dos entrevistados pretendeu perceber quais os seus projetos de migração e intenções futuras, considerando os próximos cinco anos, ou seja, se os entrevistados pretendem permanecer no Brasil, reemigrar para outro país ou regressar ao país de origem, Portugal. Desta forma, pretende-se saber se a perspetiva do entrevistado, quando decidiu emigrar, tem relação com a decisão de ficar ou não no Brasil. Como se pode verificar, existe uma relação entre as perspetivas profissionais antes da emigração e os planos de futuro. Dos dez entrevistados, cinco disseram que pretendem ficar no Brasil em definitivo, e as suas perspetivas antes da emigração estavam muito relacionadas com o desenvolvimento e construção de uma carreira, conseguindo atingir os seus objetivos neste país e confirmando desta forma a sua intenção de aí permanecer. Os restantes quatro pensam que daqui a cinco anos já terão saído do Brasil e voltado a Portugal, pelo que, neste caso, se percebe que as perspetivas destes entrevistados estavam mais relacionadas com interesses pessoais de desenvolvimento e crescimento profissional, novas experiências e aprendizagem. Apenas uma

entrevistada, neste momento, já está de volta a Portugal, por não ter conseguido regularizar a sua situação, mas com planos de retornar ao Brasil, assim que possível. A integração neste país é afetada pela burocracia e pela dificuldade em legalizar a situação de estadia, dificultando o projeto migratório.

Segundo Baruch *et al.* (2007), experiências internacionais prévias podem aumentar o interesse em permanecer e progredir numa carreira internacional. Desta forma, pretendeu-se analisar a relação entre as experiências internacionais anteriores dos entrevistados, a migração internacional anterior de membros da família e o papel das redes de migração e das famílias no país de destino, com a decisão de emigrar.

No caso dos entrevistados, as experiências internacionais anteriores não vão ao encontro da afirmação citada acima, pois a maioria (seis entrevistados) não teve experiências migratórias anteriores, ou seja, a primeira experiência internacional foi no Brasil. Estes dados corroboram as características dos entrevistados, principalmente relacionadas com o fato de serem emigrantes jovens (idades compreendidas entre os 25 e os 33 anos), em grande parte procurando a primeira experiência profissional. Entretanto, a maioria, com exceção de apenas um, tem membros da família que já fizeram migrações internacionais anteriores. Em apenas três casos percebe-se que a migração anterior da família para o Brasil foi autossustentada ao longo do tempo. Conclui-se, desta forma, que o principal fator que influenciou a decisão de emigrar deste grupo, considerando estas três hipóteses analisadas, foram as migrações internacionais anteriores de membros da família e as redes de contatos de amigos e familiares no país de destino.

## Considerações finais

A presente investigação veio sublinhar o importante papel que os fatores não estritamente econômicos exercem na decisão pela migração internacional, aparecendo assim como relevantes quando comparados aos fatores econômicos, apesar de se verificar também a grande dificuldade em separar razões tradicionalmente econômicas de razões não estritamente econômicas.

Os fatores não estritamente econômicos, como os interesses pessoais, as redes de contatos, a questão do idioma e do clima do Brasil, foram fatores destacados pelos entrevistados, combinados, é claro, com questões econômicas de ambos os países, salientando a forte relação entre os fatores e o importante papel dos países de origem e de destino. Dentro deste contexto, foi possível analisar o papel de cada país na decisão pela migração internacional, tendo os resultados revelado que as forças de expulsão do país de origem são mais determinantes, ou seja, a recessão econômica de Portugal e as condicionantes laborais tiveram mais peso na decisão do que a situação econômica do Brasil, o que faz salientar o fato de Portugal ser um país tradicional de emigração, propensão permanente nos séculos XIX e XX e também desde a primeira década do século XXI. Coloca-se a questão de que, apesar dos fatores não econômicos pesarem muito na decisão de emigrar, se a economia portuguesa fosse mais estável e o mercado de trabalho com melhores oportunidades de emprego e de condições de trabalho, provavelmente os portugueses não sairiam com tanta frequência e intensidade do país para procurar uma experiência laboral no estrangeiro, como aconteceu nos últimos anos, sob os efeitos recessivos das políticas de austeridade e da redução do investimento e do consumo. Os valores dos registos consulares e as estimativas da população portuguesa e seus descendentes residentes em outros países (cerca de cinco milhões e meio de pessoas) mostram a dimensão da diáspora portuguesa espalhada pelos diferentes continentes.

As principais causas do aumento dos fluxos migratórios atuais, analisados neste estudo, estão muito associadas aos novos fatores que foram destacados pelos jovens entrevistados, que, além de apresentarem uma forte relação com a situação econômica atual dos países envolvidos, estão muito relacionados com a evolução das migrações internacionais atuais e com as características dos atuais migrantes, os quais visualizam as possibilidades de emprego a nível global e desta forma procuram, num primeiro momento, oportunidades de aprendizagem, crescimento e reconhecimento profissional, mais do que salário ou rendimentos associados. Estes novos fatores podem não só contribuir para futuras reflexões teóricas, utilizando os mesmos para novos estudos sobre a mobilidade internacional de jovens qualificados, como também, através de metodologias confirmatórias, verificar principalmente a continuidade dos novos fatores encontrados.

Em suma, os fatores influenciadores do aumento da mobilidade dos jovens trabalhadores portugueses qualificados para o Brasil, na atualidade, estão mais relacionados com: (1) os interesses pessoais de crescimento, desenvolvimento profissional e reconhecimento futuro pela experiência internacional; (2) as questões econômicas relacionadas com a falta de perspectiva de crescimento econômico futuro em Portugal e o desenvolvimento e crescimento econômico do Brasil; (3) as redes de contatos, a questão do idioma e o clima do Brasil e (4) as questões relacionadas com o mercado de trabalho em ambos os países.

## Referências Bibliográficas

AMARAL, P., & SOUSA, R. Barriers to internal benchmarking initiatives: An empirical investigation. **Benchmarking: An International Journal**, v.16, n.4, p. 523-542, 2009.

BARUCH, Y., BUDHWAR, P. S., & KHATRI, N. Brain Drain: Inclination to Stay Abroad after Studies. **Journal of World Business**, v. 42, n.1, p. 99-112, 2007.

BATIC, J. The effects of the world financial crisis on economic migration trends in the EU. **Graduate School of International Economics, Megatrend University**, Belgrade, v.9, n.1, p. 265-284, 2012.

BLACK, R., BIAO, X., COOLLYER, M., ENGBERSEN, G., HEERING, L., & MARKOVA, E. Migration and Development: Causes and Consequences. The Dynamics of International Migration and Settlement in Europe: A State of the Art. **IMISCOE Joint Studies series**. Amsterdam: Amsterdam University Press; distributed by University of Chicago Press, 2006, p. 41-63.

BONACHE, J., BREWSTER, C., SUUTARI, V., & DE SAÁ, P. Expatriation: Traditional criticisms and international careers: Introducing the special issue. **Thunderbird International Business Review**, v. 52, n.4, p. 263-274, 2010.

BRZOZOWSKI, J. Migração internacional e desenvolvimento econômico. **Estudos Avançados**, v.26, n.75, p. 137-156, 2012.

DEMARTINI, Z. B. F. Immigration in Brazil: The insertion of different groups. **Journal of Immigrant and Refugee Services**, v. 4, n.2, p. 69-95, 2006.

DERWING, T. M., & KRAHN, H. Attracting and retaining immigrants outside the metropolis: is the pie too small for everyone to have a piece? The case of Edmonton, Alberta. **Journal of International Migration & Integration**, v.9, n.2, p. 185-202, 2008.

DICKMANN, M. Why do they come to London? Exploring the motivations of expatriates to work in the British capital. **Journal of Management Development**, v.31, n. 8, p. 783-800, 2012.

DICKMANN, M., DOHERTY, N. MILLS, T., & BREWSTER, C. Why do they go? Individual and corporate perspectives on the factors influencing the decision to accept an international assignment. **The International Journal of Human Resource Management**, v. 19, n.4, p. 731-151, 2008.

DOCQUIER, F., & RAPOPORT, H. Globalization, brain drain and development. **Journal of Economic Literature**, v.50, n.3, p. 681-730, 2012.

DOHERTY, N., DICKMANN, M., & MILLS, T. Exploring the motives of company-backed and self-initiated expatriates. **International Journal of Human Resource Management**, v.22, n.3, p. 595-611, 2011.

HAAS, H. d. Migration transitions: a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration. **International Migration Institute Working Papers**, University of Oxford, v.24, p. 1-46, 2010.

INKSON, K., ARTHUR, M. B., PRINGLE, J., & BARRY, S. Expatriate assignment versus overseas experience: Contrasting models of international human resource development. **Journal of World Business**, v. 32, n.4, p. 351-368, 1997.



LEE, E. S. A theory of migration. **Demography** 3 n.1, p. 47-57 In COHEN, R. (ed.) **Theories of migration**. Cheltheham: Edward Elgar, 1966, p. 14-24.

MAHROUM, S., ELDRIDGE, C., & DAAR, A. S. Transnational Diaspora Options: How developing countries could benefit from their emigrant populations. **International Journal on Multicultural Societies**, v. 8, n.1, p. 25-42, 2006.

MARTINE, G. A Globalização Inacabada: Migrações internacionais e pobreza no século 21. **São Paulo em Perspectiva**, v.19, n.3, p. 3-22, 2005.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Base Estatística – CGIg – Resumo Geral**. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br>. Acesso em: 23 maio 2013.

NOE, R. A., & BARBER, A. E. Willingness to accept mobility opportunities: Destination makes a difference. **Journal of Organizational Behavior**, v. 14, n. 2, p. 159-175, 1993.

PATARRA, N. L. Migrações internacionais: teorias, políticas e movimentos sociais. **Estudos Avançados**, v.20, n.57, p. 7-23, 2006.

RAMOS, M. C. P. Ciência Económica e trabalho: repensar a teoria e os métodos. In AMARAL, J. F. et al. (org.) **Ensaios de homenagem a Francisco Pereira de Moura**. Lisboa: ISEG/UTL, 1995, p. 753-788.

RAMOS, M.C.P. Dinâmicas e estratégias socioeconómicas relativas à emigração portuguesa. In **Porto de Partida - Porto de Chegada. A emigração portuguesa**. Lisboa: Âncora Editora, 2003, p. 57-78.

RAMOS, M. C. P. Desafios à Europa Social no Contexto da Globalização – Gestão da Diversidade e da Educação nas sociedades multiculturais e do conhecimento. In RAMOS, N. (Org.) **Educação, Interculturalidade e Cidadania**. Bucareste: Milena Press, 2008, p. 6-29.

RAMOS, M. C. P. Globalização e Multiculturalismo. **Revista Eletrónica Inter-Legere Políticas públicas, teorias e experiências**, n. 13, p. 75-101, jul/dez. 2013a. Disponível em: [www.cchla.ufrn.br/interlegere](http://www.cchla.ufrn.br/interlegere). Acesso em: 15 dez. 2013.

RAMOS, M. C. P. Mobilidades qualificadas e empreendedoras no contexto dos movimentos migratórios contemporâneos e da crise económica. **Revista Ambivalências**, v.1, n. 2, p. 73-99, jul-dez 2013b.

RAVENSTEIN, E. G. The birthplace of the people and the laws of migration. **The Geographical Magazine**, vol. 3, p. 173-177, 1876.

RAVENSTEIN, E. G. The laws of migration. **Journal of Statistical Society**, vol. 52, p. 214-301, 1889.

REIS, R. R. A Política do Brasil para as Migrações Internacionais. **Brazilian Policy for International Migrations**, v.33, n.1, p. 47-69, 2011.

RICHARDSON, J., & MALLON, M. Carrer interrupted? The case of the self-directed expatriate. **Journal of World Business**, v.40, n.5, p. 409-420, 2005.

STAHL, G. K., MILLER, E. L., & TUNG, R.L. Toward the boundaryless carrer: a closer look at the expatriate carrer concept and the perceived implications of an international assignment. **Journal of Word Business**, v.37, n.2, p. 216-227, 2002.

SUUTARI, V., & BREWSTER, C. Making their own way: International Experience Through self-initiated foreign assignments. **Journal of World Business**, v.35, n.4, p. 417-436, 2000.

SUUTARI, V., & SMALE, A. Designing IB Curricula for Future Global Careerists: A Boundaryless Career Perspective. **Journal of Teaching in International Business**, 19(2), 167-191, 2008.

TARAN, P., IVAKHNYUK, I., RAMOS, M. C. P., & TANNER, A. **Economic migration, social cohesion and development: towards an integrated approach**. Strasbourg: Council of Europe Publishing, 2009.

THARENOU, P. The initial development of receptivity to working abroad: Self initiated international work opportunities in young graduate employees. **Journal of Occupational and Organizational Psychology**, v.76, n. 4, p. 489-515, 2003.

TILLY, C. The impact of the economic crisis on international migration: A review. **Work, Employment and Society**, 25 (4), 675-692, 2011.

TORRESAN, A. A middle class besieged: Brazilians' motives to migrate. **Journal of Latin American and Caribbean Anthropology**, v.17, n.1, p. 110-130, 2012.

TUNG, R.L. American Expatriates Abroad: From Neophytes to Cosmopolitans. **Journal of World Business**, v.33, n.2, p. 125-144, 1998.

VELÁZQUEZ, F. C. Approaches to the study of International Migration: A review. **Estudios Fronterizos, Universidad Autónoma de Baja Califórnia**, México, v.1, n.1, p. 137-168, 2000.

Recepção dos artigos: 30/06/2015

Data de aprovação 30/07/2015